



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

2

Edson da Silva
(Organizador)



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

2

Edson da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749 Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde 2 / Organizador Edson da Silva. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-578-5

DOI 10.22533/at.ed.785201711

1. Saúde. 2. Pesquisa. 3. Conhecimento. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde” é uma obra com foco na análise científica e foi desenvolvida por autores de diversos ramos da saúde. A obra foi estruturada com 127 capítulos e organizada em cinco volumes.

Cada e-book foi organizado de modo a permitir que a leitura seja conduzida de forma independente e com destaque no que seja relevante para você que é nosso leitor.

Com 21 capítulos, o volume 2 reúne autores de diferentes instituições que abordam trabalhos de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Neste volume você encontra atualidades em diversas áreas da saúde.

Deste modo, a coleção Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos cursos da área. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o seu aprimoramento nas temáticas discutidas pelos autores.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2016 A 2019

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Maria Paula da Silva Oliveira
Danielle Lages Aragão Cavalcante
Nadja Vanessa Dias de Oliveira
Taís Silva de Oliveira
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessoa
Adriana de Medeiros Santos
Daniella Mendes Pinheiro
Maria Lailda de Assis Santos
Elisângela Márcia de Oliveira
Alaine Maria da Costa
Francinalda Pinheiro Santos

DOI 10.22533/at.ed.7852017111

CAPÍTULO 2..... 11

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE NO PIAUÍ

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Maria Lailda de Assis Santos
Maria do Socorro Rego de Amorim
Adriana de Medeiros Santos
Marília Silva Medeiros Fernandes
Daniella Mendes Pinheiro
Sandra Maria Gomes de Sousa
Danielle Lages Aragão Cavalcante
Nadja Vanessa Dias de Oliveira
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessoa
Verônica Maria de Sena Rosal
Sara de Almeida Silva

DOI 10.22533/at.ed.7852017112

CAPÍTULO 3..... 21

A VULNERABILIDADE DA SAÚDE DO IDOSO NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL

Cleide Monteiro Zemolin
Ezequiel da Silva
Caren Franciele Coelho Dias
Cláudia Monteiro Ramos
Leatrice da Luz Garcia
Nicole Adrielli Monteiro Zemolin

DOI 10.22533/at.ed.7852017113

CAPÍTULO 4.....32

O AVANÇO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO MOTIVADO POR PANDEMIAS

Virgínia Mara Reis Gomes
Tháís Andrade Castro
Luísa de Castro Inácio
Emanuel Victor Alves Costa
Vinícius Augusto Andrade Freitas
Gabriel Felipe Sant’Ana Silva
Maxuel Pereira de Oliveira
Melissa Pereira de Oliveira
Isabella Zechlinski Machado
Luiz Sequeira Fernandes
Daniel Vitor Dias Macedo

DOI 10.22533/at.ed.7852017114

CAPÍTULO 5.....39

CONHECIMENTO E ATITUDE DE INDIVÍDUOS COM DIABETES *MELLITUS*

Gabryella Garibalde de Santana Resende
Gabriela Menezes Gonçalves de Brito
Fábia Luanna Leite Siqueira Mendes Santos
Maria Cláudia Tavares de Mattos
Liudmila Miyar Otero
Cristiane Franca Lisboa Góis
José Rodrigo Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.7852017115

CAPÍTULO 6.....49

ESTAFILOCOCCIA CUTÂNEA

Victor Sussumu Kanematsu
Jéssica Pasquali Kasperavicius
Luis Felipe Chaga Maronezi
Joana Stela Rovani de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.7852017116

CAPÍTULO 7.....52

PARTICIPAÇÃO DOS CONSELHOS DE SAÚDE MUNICIPAIS DENTRO DO PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL

Indyara de Araujo Moraes
Danylo Santos Silva Vilaça
Mariana Sodário Cruz
Jéssica de Souza Lopes
Weverton Vieira da Silva Rosa
Mariane Sanches Leonel de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.7852017117

CAPÍTULO 8..... 65

PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA

Indyara de Araújo Morais
Weverton Vieira da Silva Rosa
Jéssica de Souza Lopes
Mariane Sanches Leonel de Sousa
Erika Santos de Aragão

DOI 10.22533/at.ed.7852017118

CAPÍTULO 9..... 79

ANÁLISE INTEGRATIVA DAS PRINCIPAIS ZONÓSES DE OCORRÊNCIA NO BRASIL

Gilberto Cezar Pavanelli
Ana Carolina Soares Avelar
Caroline Côrtes Donida
Weber Alexandre Sobreira Moraes
Lucas França Garcia

DOI 10.22533/at.ed.7852017119

CAPÍTULO 10..... 87

IDENTIFICAÇÃO E EXTRAÇÃO DO MATERIAL GENÉTICO DE OBESOS PARA POSTERIOR ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO GENOTÍPICA DO HAPLÓTIPO MC4R

Ângelo Marcelo Wosniacki Filho
Pedro Henrique Graciotto Pontes Ivantes
Braulio Henrique Magnani Branco
Marcelo Picinin Bernuci
Marcela Funaki dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.78520171110

CAPÍTULO 11..... 102

ASSOCIAÇÃO ENTRE INDICADORES DE ADIPOSIDADE CORPORAL E PRESSÃO ARTERIAL EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LUÍS – MA

Fernanda Furtado Almeida
Kassiandra Lima Pinto
Adriana Furtado Baldez Mocelin
Luana Lopes Padilha
Monique Silva Nogueira de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.78520171111

CAPÍTULO 12..... 119

A SOROPOSITIVIDADE NO CONTEXTO DO HIV/AIDS NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL

Ana Paula Barbosa Alves
Marcos Antonio Pellegrini

DOI 10.22533/at.ed.78520171112

CAPÍTULO 13..... 131

RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO ORTORÉXICO EM UNIVERSITÁRIOS

Patrícia Maria Brito da Silva
Priscylla Tavares Almeida
Emanuelle Silva Russell
Ellen Diana Silva de Souza
Luciana Nunes de Sousa
Paulina Nunes da Silva
Cícero Jordan Rodrigues Sobreira da Silva
Isadora Garcia Pires
Ana Karine Gomes de Figueiredo Correia
Raquel Peres de Oliveira
Sergio de Almeida Matos
Brunna da Cruz Araujo

DOI 10.22533/at.ed.78520171113

CAPÍTULO 14..... 141

OS AGROTÓXICOS E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE: MALEFÍCIOS ADQUIRIDOS ATRAVÉS DA ALIMENTAÇÃO

Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento
Ana Kalyne Marques Leandro
Cibele Malveira Linhares Furtado de Vasconcelos
Ednara Marques Lima
Maria Iara Carneiro da Costa
Yarla Santos de Figueiredo Lima Cavalcante
José Carlos Araújo Fontenele

DOI 10.22533/at.ed.78520171114

CAPÍTULO 15..... 144

PRINCÍPIO DA INTEGRALIDADE NA REGULAÇÃO DA SAÚDE: REFLEXÃO TEÓRICA

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos
Diniz Antonio de Sena Bastos
Maria Alves Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.78520171115

CAPÍTULO 16..... 151

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA PRESCRIÇÃO PARA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS ANTIMICROBIANOS E PSICOTRÓPICOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE JOINVILLE (SC – BRASIL)

Ana Carolina da Silva Simões
Eduardo Estevão Testoni
Eduardo Manoel Pereira

DOI 10.22533/at.ed.78520171116

CAPÍTULO 17..... 165

PESSOAS QUE USAM COCAÍNA E DERIVADOS: INFORMAÇÕES PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM DOIS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARÁ, NORTE DO BRASIL

Romário Reis Cavalcante
Jailson das Mercês Damasceno
Eliezer Dourado Marques
Ronaldo Adriano da Costa Sousa
Raquel Silva do Nascimento
Aldemir Branco de Oliveira Filho

DOI 10.22533/at.ed.78520171117

CAPÍTULO 18..... 178

TÉCNICAS DE CIRURGIAS BARIÁTRICAS: REVISÃO DA LITERAURA

José Lazzarotto de Melo e Souza
Idelcena Tatiane Miranda
Thais Andrade Costa Casagrande
Marcelo de Paula Loureiro
João César Zielak

DOI 10.22533/at.ed.78520171118

CAPÍTULO 19..... 198

O ENSINO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Inara Ferreira Cândido
Thiago Bezerra Lopes
Sanidia Hellen Albuquerque Mendes
Débora Cristina Freitas dos Santos
Gustavo Miranda Lustosa
Diana Ribeiro Gonçalves de Medeiros Gomes
Ana Beatriz Timbó de Oliveira
Beatrice de Maria Andrade Silva
Ana Isabel Andrade Silva
Rebeca Sonally da Silva Menezes
Sarah Gomes Unias Alves
Bianca Araujo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.78520171119

CAPÍTULO 20..... 204

CARACTERIZAÇÃO DOS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS INFANTIS ATENDIDOS NO CAPS INFANTIL, NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO DE JANEIRO DE 2017 A JUNHO DE 2018

Giovana Alves Pereira
Kamila Ariane Moraes Silva
Murilo Alves Bastos
Débora Regina Madruga de Vargas

DOI 10.22533/at.ed.78520171120

CAPÍTULO 21.....	211
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL	
Jannefer Leite de Oliveira	
Maria Luiza Oliveira Silva	
Maria de Fátima César Lima	
Cássia Pérola dos Anjos Braga Pires	
Rosângela Ramos Veloso Silva	
Orlene Veloso Dias	
DOI 10.22533/at.ed.78520171121	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	225
ÍNDICE REMISSIVO.....	226

CAPÍTULO 13

RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO ORTORÉXICO EM UNIVERSITÁRIOS

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 10/10/2020

Patrícia Maria Brito da Silva

Centro Universitário de Juazeiro do Norte
Juazeiro do Norte- CE
<http://lattes.cnpq.br/0801299395167639>

Priscylla Tavares Almeida

Centro Universitário de Juazeiro do Norte
Juazeiro do Norte-CE
<http://lattes.cnpq.br/7536948652738584>

Emanuelle Silva Russell

Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação
Rio de Janeiro- RJ
<http://lattes.cnpq.br/7352024650401948>

Ellen Diana Silva de Souza

Universidade Federal de Pernambuco
Recife- PE
<http://lattes.cnpq.br/8856646010136338>

Luciana Nunes de Sousa

Universidade Regional do Cariri
Crato- CE
<http://lattes.cnpq.br/6313378149286016>

Paulina Nunes da Silva

Centro Universitário Unieuro
Brasília- DF
<http://lattes.cnpq.br/0221724891802918>

Cícero Jordan Rodrigues Sobreira da Silva

Centro Universitário de Juazeiro do Norte
Juazeiro do Norte- CE
<http://lattes.cnpq.br/3461534682222347>

Isadora Garcia Pires

Centro Universitário de Patos de Minas
Patos de Minas- MG
<http://lattes.cnpq.br/9712541228805042>

Ana Karine Gomes de Figueiredo Correia

Universidade Federal da Paraíba- PB
João Pessoa- PB
<http://lattes.cnpq.br/1465844728621389>

Raquel Peres de Oliveira

Instituto de Saúde e Biotecnologia
Coari- AM
<http://lattes.cnpq.br/9993344537484594>

Sergio de Almeida Matos

Instituto de Saúde e Biotecnologia
Coari- AM
<http://lattes.cnpq.br/2376990378477662>

Brunna da Cruz Araujo

Estácio de Sá
Rio de Janeiro- RJ
<http://lattes.cnpq.br/3630506546039963>

RESUMO: A Ortorexia Nervosa refere-se à forma obsessiva dos indivíduos por uma alimentação saudável, caracterizada pela intensa preocupação por produtos naturais e com a saúde. O presente estudo tem como objetivo verificar a prevalência do comportamento ortoréxico entre os universitários. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa e transversal, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário composto por perguntas referentes à ortorexia, comportamentos e hábitos alimentares dos estudantes. Participaram do

estudo 85 universitários de ambos os sexos, cursando entre o 3º e 8º semestre, com idade média de 21,2 anos. Os resultados indicaram que 19% da amostra, apresentaram traços ortoréxicos, 78% demonstraram ter risco para desenvolver ortorexia e 3% não apresentaram risco. Com relação ao conhecimento dos universitários apenas 30,5% dos participantes sabiam ou já tinham ouvido falar sobre o tema, sendo que do total apenas 47% souberam definir de forma correta o termo Ortorexia Nervosa. Contudo, foi possível verificar que a menor parte dos entrevistados apresentou traços de ortorexia nervosa, porém existiu uma elevada prevalência de estudantes com risco para desenvolver esse comportamento. Observou-se ainda, que foram poucos os estudantes que tinham conhecimento sobre o tema abordado, sendo necessária uma adoção de cuidados oferecidos por meio de uma equipe multidisciplinar, para que esse público não chegue a desenvolver esse transtorno, sabendo que essa problemática vai além do simples aspecto de se alimentar de forma saudável, envolvendo também, outros comportamentos capazes de alterar a qualidade de vida desses indivíduos.

PALAVRAS - CHAVE: Transtornos alimentares, Ortorexia Nervosa, Universitários.

RISK FOR THE DEVELOPMENT OF ORDOREXIC BEHAVIOR IN UNIVERSITY STUDENTS

ABSTRACT: Ortorexia Nervosa, refers to individuals with a obsessive form of a healthy diet, known by intense concern for natural products and with their own health. This study aims to verify the prevalence of orthorexic behavior among university students. It is a descriptive, quantitative and transversal research, having a questionnaire as a data collection instrument, composed of questions related to orthorexia, behaviors and eating habits of the students. Participating in the study were 85 individuals of both sexes, who were between the 3rd and 8th semester, with an average age of 21 years old. The results indicated that 19% of the sample presented orthorexic traits, 78% were at risk in developing orthorexia and 3% were not at risk. Regarding the knowledge of the university students, only 30.5% of the participants knew or had already heard about the subject, but only 47% knew how to correctly define the term Ortorexia Nervosa. However, it was possible to verify that the smallest part of the interviewees had traces of orthorexia nervosa, there was a high prevalence of students at risk for developing this behavior, so it is necessary, an adoption of care offered through a multidisciplinary team, so that this public does not get to develop the disorder itself, because all this problem goes beyond the simple aspect of eating healthy, it also involves, in general, behaviors that can alter the quality of life of these individuals.

KEYWORDS: Eating disorders, Ortorexia Nervosa, University students.

INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares são definidos como quadros psicopatológicos que geram preocupações excessivas, persistentes com a imagem corporal e comportamento alimentar, causando assim severos danos à saúde do indivíduo (BRESSAN et al., 2018).

O termo Ortorexia Nervosa (ON) foi utilizado pela primeira vez por Steven

Bratman, médico americano em 1997, para definir a forma obsessiva dos indivíduos por uma alimentação saudável, que foi caracterizada pela intensa preocupação por produtos naturais e saudáveis e com a saúde (BRAMAN, 2018).

A ON pode ainda ser estabelecida pela obsessão por uma alimentação biologicamente pura, sem herbicidas, pesticidas, sem corantes, gorduras, açúcares, ou seja, livre de quaisquer substâncias artificiais que possam prejudicar sua saúde. Todavia, a ON ainda não foi oficialmente reconhecida como um transtorno alimentar, devido ser um comportamento alimentar pouco explorado na literatura científica e por ainda possuir trabalhos publicados em números limitados (SOUZA, 2018).

No entanto, indivíduos que desenvolvem o comportamento ortoréxico, tornam-se muito seletivos em relação à escolha dos alimentos, ocasionando condutas alimentares cada vez mais restritas, o que pode causar serias carências nutricionais, colocando em risco a própria saúde. Dessa maneira, é possível perceber que para a evolução da doença acontecer se faz necessário que o indivíduo passe por um ciclo. Onde primeiro ocorre uma fase em que a pessoa se preocupa de modo excessivo com alimentar-se de forma saudável e correta. Depois começa uma fase de extrema restrição alimentar, excluindo da sua alimentação tudo que considera “impuro”. E por fim dão início a fase de total obsessão por alimentos orgânicos, ecológico e funcionais (LISBOA, 2017).

O ortoréxico dedica quase todo seu tempo a assuntos relacionados a alimentação saudável, passam a rejeitar convites dos familiares e amigos para sair, por medo de descumprirem as regras e por achar que em casa sempre estarão mais seguros, tornando-se assim, pessoas solitárias, depressivas, isoladas, que buscam cada dia mais o perfeccionismo nos seus hábitos alimentares e qualidade de vida. Assim, considerando o quadro da ON o que levaria uma pessoa a desenvolver esse transtorno e quais reais consequências podem surgir?

Contudo, estudantes de nutrição apresentam uma probabilidade maior para desenvolver a ortorexia nervosa quando comparados aos estudantes de outras áreas isso porque a matriz curricular do curso de nutrição abrange condutas e hábitos alimentares que necessitam ser seguidos de forma corretas, para que assim os mesmos obtenham uma qualidade de vida melhor e mais saudável. Já quando nos referimos aos universitários de outros cursos, nota-se que existe uma carência de informações sobre alimentação saudável, conduta alimentar, longevidade, assim optam por alimentos mais práticos e consequentemente, calóricos e sem valor nutricional. Atualmente a ortorexia nervosa vem ganhando muito espaço no meio acadêmico, sendo necessário buscar e conhecer suas possíveis causas, visto que se o diagnóstico for tardio pode ocasionar severos danos à saúde, como desnutrição, anemia, hipovitaminoses, osteoporose, problemas esses que alteram a qualidade de vida das pessoas.

Dessa forma, é de suma importância que o nutricionista junto a uma equipe multidisciplinar faça o acompanhamento de pessoas que tenham esse distúrbio, para que

assim tenha uma melhor evolução do caso durante o tratamento do paciente. Ressaltando que essa equipe é a mais indicada para o manejo desses pacientes, fazendo com que eles percebam que para se ter uma alimentação saudável e equilibrada não é necessário a restrição de grupos alimentares. Assim, o objetivo desse trabalho é verificar a prevalência do comportamento ortoréxico entre os universitários.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter quantitativo e transversal utilizando como técnica para coleta de dados um questionário autoaplicável de predisposição a Ortorexia. A coleta de dados da pesquisa aconteceu em uma instituição de nível superior privada localizada na Rua São Francisco, Bairro São Miguel em uma universidade pública localizada na Avenida Tenente Raimundo Rocha, bairro Cidade Universitária, no município de Juazeiro do Norte, nas quais fazem parte do extremo-sul do estado do Ceará.

A população da pesquisa foi composta por acadêmicos do curso de nutrição que estudam em uma instituição de nível superior privada e estudantes de cursos diversificados como engenharia civil, música, biblioteconomia, jornalismo, administração, engenharia de matérias entre outros, frequentadores do restaurante universitário da instituição pública. Os critérios de inclusão foram: ser estudante do curso de nutrição da instituição privada e estudantes que frequentem o restaurante universitário da instituição pública, está entre o 3º e 8º semestre, ter entre 18 e 25 anos, de ambos os sexos e está regularmente matriculados. E os de exclusão: estudantes portadores de deficiência visual e mental.

Após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Juazeiro do Norte parecer nº 3.027.414, foi entregue um ofício para as coordenações das instituições, na qual foi solicitada a autorização para realização da coleta de dados. Nos dias da coleta os participantes foram abordados em uma sala reservada onde foi explicado o questionário, risco e benefícios do estudo, em seguida os estudantes que estavam dispostos a participar da pesquisa receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o questionário relacionado com a temática. Foi esclarecido aos mesmos que os dados coletados serão sigilosos

Para fazer a classificação da amostra foi empregado como instrumento um questionário autoaplicável composto por 18 perguntas, traduzidas pra o português e adaptadas do questionário orto-15 desenvolvido por Donini et al. (2005), publicado em língua inglesa, apesar de ter sido desenvolvido e validado em italiano. O questionário orto-15 contém 15 perguntas de múltipla escolha que aborda tema relacionado aos hábitos e comportamento alimentar dos estudantes, além disso, o questionário ainda tem mais 3 perguntas que fazer um levantamento sobre o conhecimento dos estudantes sobre o assunto abordado.

A caracterização da ortorexia foi realizada por 15 questões, tendo cada questão

uma pontuação que varia de 1 a 4. O teste considera que os valores encontrados abaixo de 35 possuirão alta especificidade (capacidade do teste de separar indivíduos saudáveis, considerando apenas os verdadeiramente positivos como positivos), logo são considerados com traços de ortorexia; valores abaixo de 45 possuem alta sensibilidade (capacidade de separar apenas os indivíduos ortoréxicos e os falsos positivos), que são utilizados para indicar os indivíduos com risco nos questionários aplicados com os alunos da Universidade Pública e com os da Instituição Privada.

Depois de colhida as informações, os dados foram agrupados com auxílio do EXCEL, demonstrados em forma de tabela e gráficos, e após isso foi feita a interpretação, assim como discussão dos resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 85 universitários, de ambos os sexos sendo 57 do sexo feminino e 28 do sexo masculino com idade média de $21,2 \pm 1,71$, que concordaram participar da pesquisa.

Na tabela 01 encontram-se os dados referentes ao somatório do escore relativo ao questionário para identificação de possíveis indícios de ortorexia.

Pontos do questionário	Número de estudantes	Porcentual %
(Orto-15 < 35) ¹	16	19%
(35 < Orto-15 < 45) ²	66	78%
(Orto-15 ≥ 45) ³	03	3%
Total	85	100%

Tabela 01- Classificação de predisposição a Ortorexia em universitários de Juazeiro do Norte-Ce no ano de 2018.

1 Traços Ortoréxicos; 2 Com risco; 3 Sem risco.

Desse total de 85 universitários, observa-se que 19% (n=16) dos estudantes somaram menos que 35 pontos, sendo (n=10) da instituição pública e (n=6) da instituição privada, sendo assim considerados com traços ortoréxicos. No extrato entre 35 e 45 pontos se enquadraram 78% (n=66) dos estudantes, com risco para desenvolver o comportamento ortoréxico, contabilizando (n=39) alunos de nutrição da instituição privada e (n=27) alunos de cursos diversos da instituição pública, notando-se ainda uma predominância maior de universitários do sexo feminino do que masculino, estiveram 3% (n=3) dos alunos, com pontuação maior ou igual a 45, ou seja sem risco para desenvolver ortorexia, sendo (n=1) do curso de nutrição e (n=2) de outras áreas pesquisadas.

Considerando que o objetivo deste estudo foi verificar a prevalência do comportamento

ortoréxico entre universitários, observou-se que de acordo com o questionário aplicado, 16 dos 85 alunos que participaram da pesquisa (Tabela 01), podem ser considerados com traços ortoréxicos, já que o somatório das suas respostas deu abaixo de 35 pontos.

Os dados apresentados nesse trabalho são semelhantes a um estudo onde foi avaliado o risco para o desenvolvimento de ortorexia nervosa e o comportamento alimentar dos universitários com faixa etária de 21,2 anos em uma instituição de nível superior em Petrolina- PE, no que se refere a ortorexia foi foram analisados 40 universitários, de ambos os sexos, observando-se que 82,5% (n=33) dos participantes apresentaram risco para desenvolver ortorexia e 17,5% (n=7) dos estudantes foram considerados sem risco para o desenvolvimento desse transtorno (DONINI et al., 2005).

Resultados similares também foram encontrados, em uma pesquisa que participaram 124 alunos, com idade média de 23,8 anos, onde identificou que 27,4% dos participantes da pesquisa apresentaram traços ortoréxicos, 69,4% apresentaram risco para desenvolver esse comportamento e 3,2% não apresentaram risco⁸. Outros resultados que se associa ao presente estudo, foi desenvolvida com estudantes do curso técnico em nutrição e dietética no Distrito Federal em 2012, onde foi demonstrado que há um percentual mais elevado em estudantes do sexo feminino nessa área quando comparado ao sexo masculino, o que pode vim a justificar o fato de ser ter uma prevalência maior para o surgimento desse transtorno em mulheres, como encontrado no presente estudo. Ainda encontrou-se que aproximadamente 83% dos resultados do orto-15 foram abaixo de 40 pontos, correlativo com os dados encontrados no estudo, sendo que 19% fizeram menos que 35 e 97% menos que 45 pontos (PONTES, 2012).

Visto que a Ortorexia Nervosa está se tornando cada vez mais comum entre universitários, especialista preconizam um acréscimo elevado na prevalência da ortorexia em um curto período de tempo, principalmente em pessoas que consideram a imagem corporal como um fator primordial para o desenvolvimento profissional¹⁰. Sendo de fundamental importância uma atenção diferenciada para o público em questão, visto que tal comportamento pode evoluir ao ponto de gerar prejuízos nutricionais e psicossociais aos indivíduos (ALMEIDA e BELMONTE, 2016).

Na figura 02 mostra o conhecimento dos universitários sobre ortorexia nervosa, onde apenas 30,5% (n=26) dos participantes, demonstraram ter conhecimento sobre o tema abordado. Observou-se ainda que os estudantes de nutrição demonstram ter maior conhecimento sobre esse transtorno quando comparados aos estudantes das outras áreas. E apenas 47% (n=40) dos estudantes souberam definir de forma correta o significado de Ortorexia nervosa (Figura 3).

Estudantes que sabem o que é Ortorexia

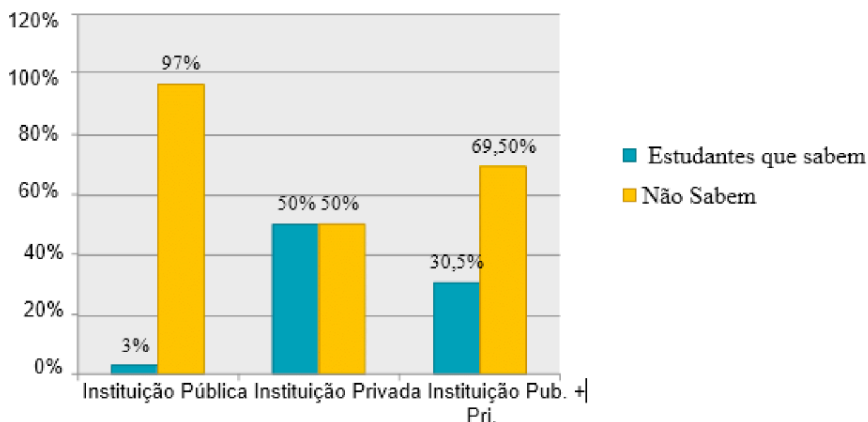


Figura 02: Estudantes que sabem o que é Ortorexia Nervosa na cidade de Juazeiro do Norte – Ceará no ano de 2018.

Um fator relevante na pesquisa foi identificar que 50% (n=25) dos estudantes de nutrição sabiam ou já tinham ouvido falar em ortorexia nervosa e apenas 3% (n=1) dos alunos das outras áreas pesquisadas sabiam ou já tinham ouvido falar. Todavia, esse fato se deve principalmente por existir uma preocupação elevada dos estudantes de nutrição com uma alimentação saudável, comportamento alimentar e hábitos saudáveis, coisas que raramente universitários de outras áreas se preocupam, justamente por nunca serem cobrados conhecimentos sobre conduta alimentar na matriz curricular dos mesmos.

Em trabalhos equivalentes foram encontrados que estudantes da área da saúde compõe um grupo susceptível a ter ortorexia, justamente por desenvolverem um nível de conhecimento elevado sobre nutrição¹². Podendo assim, ser um dos possíveis fatores, capazes de explicar tal resultados, já que os universitários de curso de nutrição apresentam um maior índice de conhecimento sobre o tema estudado (ROCHA et al., 2015).

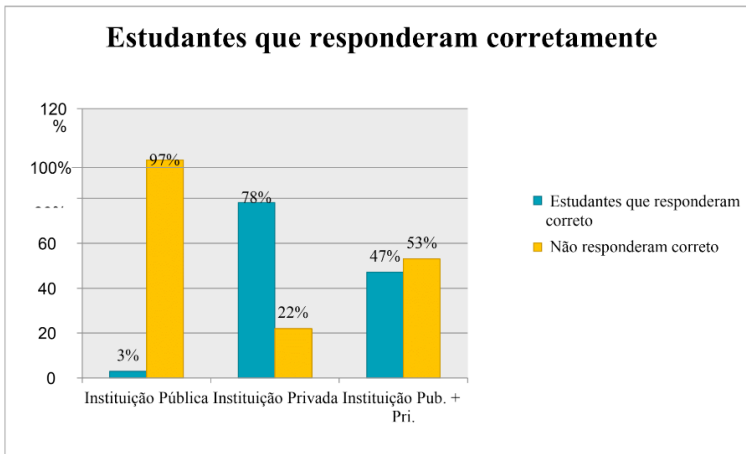


Figura 03: Estudantes que responderam de forma correta a definição de ortorexia nervosa na cidade de Juazeiro do Norte – Ceará no ano de 2018.

De acordo com os resultados encontrados no presente estudo, o fato de 78% (n=39) alunos de nutrição terem respondido de forma correta a definição de ortorexia e apenas 3% (n=1) dos outros participantes da pesquisa, totalizando 47% (n=40) de todos os entrevistados, pode ser justificado pelo fato de que, o assunto abordado faz parte da área de conhecimento específicos que compõe a matriz curricular da graduação em nutrição, favorecendo assim, uma maior facilidade dos mesmos em responder o questionário considerando que os alunos dos demais cursos possuem um nível de conhecimento menor sobre o assunto em relação aos universitários do curso de nutrição.

Considerando o conhecimento sobre o tema em questão, foi possível observar que os alunos de modo geral necessitam de mais conhecimento, pois apesar dos universitários apresentarem um certo conhecimento sobre o tema, o conhecimento foi superficial, com a maioria dos participantes não sendo capazes de definir a alternativa de forma correta (DUTRA et al., 2018).

Contudo, diante dos resultados obtidos no presente estudo, observa-se a prevalência de risco para o desenvolvimento de ortorexia nervosa entre grande parte dos universitários, sendo assim necessário uma adoção de cuidados oferecidos por meio de uma equipe multidisciplinar, para que esse público não chega a desenvolver o transtorno em si, pois toda essa problemática vai muito além do simples aspecto de se alimentar de forma saudável, mas envolve também, comportamentos de modo geral, capazes de alterar a qualidade de vida desses indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível verificar que a menor parte dos entrevistados apresentaram traços de ortorexia nervosa, porém existiu uma elevada prevalência de estudantes com risco para desenvolver esse comportamento, além disso observou-se ainda que foram poucos os estudantes que tinham conhecimento sobre esse tema.

Todavia ainda identificou que as mulheres apresentaram uma predominância maior para desenvolver ortorexia em relação aos homens e que os estudantes de nutrição apresentaram mais risco do que os dos outros cursos pesquisados.

Portanto, ver-se a necessidade de se ter uma assistência da equipe multiprofissional de saúde, juntamente ao nutricionista para que dessa forma seja feito o acompanhamento das pessoas que tenham esse distúrbio, para que assim, se tenha uma melhor evolução do caso durante o tratamento do paciente. Ressaltando que essa equipe é a mais indicada para o manejo desses pacientes, fazendo com que os mesmos percebam que para se ter uma alimentação saudável e equilibrada não é necessário a restrição de grupos alimentares.

Ainda que exista uma quantidade boa de pesquisas sobre o tema, os resultados indicam a necessidade de mais estudos específicos, detalhados e com uma amostra mais significativa da população, para que se tenha mais informações sobre esse comportamento, permitindo assim, avaliar de uma forma melhor a identificação desse transtorno, grupos de risco, tratamento ou a prevenção da ortorexia.

REFERÊNCIAS

Almeida LC, Belmonte TSA. Orthorexia Nervosa: a challenge for the nutrology doctor. *International Journal of Nutrology*. 2016; 9(1): 128-139.

Bartrina AJ. Ortorexia ou a obsessão por uma dieta saudável. *Arquivos de nutrição da América Latina*. 2007; 57(4): 313-315.

Bressan MR , Pujals C. Transtornos Alimentares Modernos: uma comparação entre ortorexia e vigorexia. *Revista Uningá Review*, [S.l.],Jan. 2018; 23 (3). ISSN 2178-2571. [Acesso em: 20 mar. 2018]. Disponível em:

<<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1657>>.

Braman S. Orthorexia nervosa: the health food eating disorder. *Yoga Journal* 1997. [Acesso em 23 fev. 2018]. Disponível em: <<http://www.orthorexia.com/original-orthorexia-essay>>.

Donini LM ,Marsili D, Graziani MP, Imbriale M, & Cannella C. Orthorexia nervosa: validation of a diagnosis questionnaire. *Eating and Weight Disorders-Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity*.2005; 10(2):28-32,.DOI: <https://doi.org/10.1007/BF03327537>

Dutra M, Pedroso AB. Ortorexia Nervosa: o comer saudável em seu extremo prejudicial. *Revista Nutrição Informa*, 2014 ago (4): 9-11. [Acesso em 20 de março de 2018]. Disponível em: < <http://petnutri.paginas.ufsc.br/files/2013/10/Revista-PET-2014.2-Edi%C3%A7%C3%A3o-41.pdf>>

Lisboa S .Ortorexia: estamos ficando doentes de tanto comer bem? Rev. Galileu, 2017.[Acesso em 20 de março de 2018]. Disponível em:

<<https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2017/09/ortorexia-estamos-ficando-doentes- de-tanto-comer-bem.html>>.

Nassau BOP. Prevalência de ortorexia nervosa em estudantes de nutrição da Universidade Católica de Brasília. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em nutrição) Universidade Católica de Brasília, Brasília - DF, 2012.

Pontes JB. Ortorexia em estudantes de nutrição:a hipercorreção incorporada ao habitus profissional.2012. 73f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde), Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

Rocha MAP et al. Ortorexia: uma compulsão por alimentos saudáveis. Nutr Bras. 2015; 14(1).

Souza JMP. Ortorexia Nervosa em Nutricionistas e Estudantes de Nutrição. 2017. 27f Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Gestão da Produção de Refeições Saudáveis) Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2017. [Acesso em : 22 de julho de 2018]. Disponível em:
< <http://bdm.unb.br/handle/10483/18443>>

Vital ANS , Silva AB, Garcia EI, & De Omena Messias CMB. Risco para desenvolvimento de ortorexia nervosa e o comportamento alimentar de estudantes universitários. Saúde e Pesquisa, 2017 jan/abr; 10(1): 83-89.

DOI: 10.177651/1983-1870.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso 3, 6, 7, 17, 24, 26, 27, 30, 31, 36, 47, 48, 51, 55, 63, 64, 68, 77, 78, 85, 86, 117, 118, 122, 125, 129, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 159, 184, 185, 191, 195, 197, 202

Adolescente 103, 107, 114, 115, 208, 209

Agrotóxicos 13, 141, 142

C

CAPS infantil 14, 204, 206

Ciências da Saúde 52, 65, 129

D

Dermatopatias 49

Diabetes Mellitus 11, 39, 40, 47, 48, 109, 113, 129, 225

DNA 27, 87, 88, 89, 90, 91, 97, 98, 99, 100, 172

Doenças Negligenciadas 79, 86

Drogas ilícitas 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 176

Duodenal Switch 178, 179, 184, 191, 196

E

Envelhecimento 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 46, 47, 224

Epidemiologia 10, 12, 19, 36, 79, 116, 163, 165

Erros de Medicação 151, 152, 160, 161

F

Formação Acadêmica 199, 200, 223

Formação profissional em saúde 14, 211, 213, 224

G

Genética 27, 87, 89, 99

Gordura subcutânea 103

Gravidez 2, 3, 5, 105, 205

I

Idoso 10, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 41

Infecções Estafilocócicas 49, 51

Integralidade na saúde 144

Interprofissional 14, 211, 212, 213, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Itinerários Terapêuticos 119, 120, 122, 128, 130

L

Legislação Farmacêutica 152

O

Obesidade 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 104, 110, 113, 115, 116, 118, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 191, 192, 194, 195, 196, 197

Ortorexia Nervosa 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140

P

País subdesenvolvido 79

Pandemias 10, 32, 33, 35

Participação Social 52, 53, 54, 57, 58, 59, 62, 63

Perfil de saúde 2, 102, 108, 109, 112

Política de Saúde 62

População Marginalizada 165

Práticas Integrativas 14, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Prescrição de Medicamentos 152, 158, 162, 163

Pressão Arterial 12, 41, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

R

Regionalização 11, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Regulação da saúde 13, 144, 145, 147, 149

S

Saúde Comunitária 39

Saúde Mental 23, 24, 150, 167, 171, 204, 205, 210

Saúde Pública 3, 8, 12, 18, 33, 36, 40, 80, 102, 201

Sífilis Congênita 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Sistema Único de Saúde 11, 1, 4, 52, 63, 64, 65, 66, 75, 77, 78, 144, 145, 150, 185, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 211, 213, 222

Staphylococcus 49, 50, 51

SUS 1, 2, 4, 9, 30, 53, 54, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 185, 198, 199, 201, 202, 203, 212, 213, 219, 220, 222, 224

T

Tecnologia Biomédica 65

Transtornos Alimentares 132, 139

Transtornos Infantis 204

Tuberculose 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 81

U

Universitários 12, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 